

Para entender a cultura corporal: uma introdução para estudantes de ensino médio

RESUMO

Este texto apresenta os principais conceitos e manifestações que constituem a Cultura Corporal, com ênfase no público leitor de “alunos de Ensino Médio”. Partimos de uma pesquisa bibliográfica nos clássicos da Educação Física (crítico-superadora) e de um mapeamento de manifestações concretas do jogo, dança, luta, ginástica, esportes e práticas de aventura. A exposição delineou o seguinte caminho: I) Introdução a questão “o que é Cultura Corporal”, características essenciais (controle de si, controle da ação do outro e projeção artística) e dimensões gerais dos sentidos e finalidades (competitivas, lúdicas, estéticas, históricas, de aventura, políticas, éticas, morais, entre outras); II) Identificação de diferentes manifestações da Cultura Corporal; III) Exposição dos determinantes de cada atividade da Cultura Corporal. Consideramos que essa síntese pode contribuir pedagogicamente para a compreensão dos estudantes de Ensino Médio e trabalho educativo dos professores, sobre a Cultura Corporal, para além do senso comum, pela mediação de conceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura corporal; Educação física; Elementos introdutórios; Ensino médio e superior

Leonardo Carlos de Andrade

Mestre em Educação Física (UFG)
Instituto Federal Goiano, Ceres, Brasil
leonardo.andrade@ifgoiano.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-0324-6079>

Gabriel Garcia Borges Cardoso

Licenciado em Educação Física (UEG)
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Educação Física e Dança, Goiânia, Brasil
gabrielgarcia.cardoso@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4500-3489>

Fernando Henrique Silva Carneiro

Doutor em Educação Física (UnB)
Instituto Federal de Goiás, Inhumas, Brasil
fernandohenriquesc@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2800-1895>

To understand corporal culture: an introduction for high school students

ABSTRACT

This text presents the main concepts and activities that constitute Corporal Culture, with an emphasis on the readership of “high school students”. We start from a bibliographical research in the classics of Physical Education (critical-overcoming) and from a mapping of concrete manifestations of the game, dance, fight, gymnastics, sports and adventure practices. The exhibition outlined the following path: I) Introduction to the question “what is Corporal Culture”, essential characteristics (self-control, control of the other's action and artistic projection) and general dimensions of meanings and purposes (competitive, playful, aesthetic, historical, adventure, political, ethical, moral, among others); II) Identification of different manifestations of the Corporal Culture; III) Exposition of the determinants of each activity of the Corporal Culture. We consider that this synthesis can contribute pedagogically to the understanding of high school students and teachers' educational work, about Corporal Culture, beyond common sense, through the mediation of concepts.

KEYWORDS: Corporal culture; Physical education; Introductory elements; Basic and higher education

Para entender la cultura corporal: una introducción para estudiantes de secundaria

RESUMEN

Este texto presenta los principales conceptos y actividades que constituyen la Cultura Corporal, con énfasis en el público lector de “estudiantes de secundaria”. Partimos de una investigación bibliográfica en los clásicos de la Educación Física (crítico-superación) y de un mapeo de manifestaciones concretas de las prácticas del juego, la danza, la lucha, la gimnasia, el deporte y la aventura. La exposición trazó el siguiente camino: I) Introducción a la pregunta “qué es la Cultura Corporal”, características esenciales (autocontrol, control de la acción del otro y proyección artística) y dimensiones generales de significados y finalidades (competitivas, lúdicas, estéticas, histórico, de aventura, político, ético, moral, entre otros); II) Identificación de diferentes manifestaciones de la Cultura Corporal; III) Exposición de los determinantes de cada actividad de la Cultura Corporal. Consideramos que esta síntesis puede contribuir pedagógicamente a la comprensión del trabajo educativo de estudiantes y profesores de secundaria, sobre la Cultura Corporal, más allá del sentido común, a través de la mediación de conceptos.

PALABRAS-CLAVE: Cultura corporal; Educación física; Elementos introductorios; Educación básica y superior

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de um estudo teórico¹ acerca da Cultura Corporal, sobretudo por um diálogo com os sistematizadores da abordagem crítico-superadora² como Carmen Lúcia Soares *et al.* (1992), Celi Nelza Zülke Taffarel (1997), Micheli Ortega Escobar (1995) e com autores contemporâneos no debate como Marcílio Sousa Júnior (2012), Caroline Picchetti Nascimento (2014), Tiago Nicola Lavoura (2013) e Leonardo Carlos de Andrade *et al.* (2020). Por isso, evidenciamos que nosso esforço é para apresentar pedagogicamente a Cultura Corporal como produção humana presente em nossas relações com o mundo, entendendo os elementos essenciais dessa particularidade da cultura em geral.

De antemão, evidenciamos que este texto não busca estabelecer análises bibliométricas³ ou bibliográficas com a produção do conhecimento sobre o tema, ou mesmo apresentar nexos e distanciamentos entre diferentes perspectivas sobre o objeto da Educação Física⁴. Nosso objetivo é apresentar aos estudantes do Ensino Médio os conceitos, pressupostos e principais manifestações da Cultura Corporal, a partir de uma análise histórico-dialética⁵ destas manifestações na realidade objetiva. Assim, compreendemos que este texto pode ser utilizado por professores em sala de aula, para tratar deste conceito em sua totalidade no Ensino Médio, entendendo que esta etapa possibilita o aprofundamento e desenvolvimento conceitual (SOARES *et al.*, 1992; MARTINS, FACCI & ABRANTES, 2016).

Para isso, realizamos um movimento de (1) partir do mais desenvolvido sobre o debate no interior dos clássicos da Educação Física, (2) estabelecer análises teóricas⁶ a partir de manifestações da cultura corporal – jogo, dança, luta, ginástica, esporte e práticas de aventura – e (3) apontar os determinantes (elementos centrais) de cada uma dessas manifestações. Em outras palavras, o caminho de exposição busca apresentar didaticamente para os estudantes do Ensino Médio o conceito de Cultura Corporal, como seus 6 grandes temas estão presente na vida dos estudantes e quais elementos devem ser percebidos para além da imediatividade.

¹ Para Lukács (2010) é uma modalidade específica do conhecimento que é alcançada pela análise crítica, sistematizada e metódica da realidade, captando do mundo objetivo elementos para se pensar conceitualmente.

² A abordagem crítico-superadora é uma das teorias críticas da educação física, que foi criada em 1992 para subsidiar e embasar o trabalho pedagógico dos professores de Educação Física.

³ Um tipo específico de pesquisa com artigos, dissertações e teses.

⁴ Cultura de Movimento, Cultura Corporal de Movimento, Motricidade humana, entre outras.

⁵ Este é conceito complexo no campo da filosofia/sociologia, mas neste sentido podemos tomá-lo como expressão de contradição e movimento da realidade.

⁶ Uma análise teórica representa um tipo de conhecimento para além do senso comum, ou seja, que supera por incorporação uma análise empírica (MARTINS, ABRANTES & FACCI, 2016).

Neste artigo, o foco são os estudantes do Ensino Médio, que estão em um ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento relativo à disciplina Educação Física. Entendemos que o debate sobre a Cultura Corporal, a partir de uma perspectiva dialética, é fundamental para a formação humana dos discentes enquanto indivíduos críticos inseridos em uma realidade contraditória e em movimento.

Ademais, apesar dos primeiros anos da adolescência serem determinados pela atividade íntima e pessoal, e os anos finais pela atividade de estudo e trabalho, todo esse período é marcado pela dimensão do conceito e formação do pensamento teórico (MARTINS, FACCI & ABRANTES, 2016). Portanto, tanto os alunos no início do Ensino Médio, quanto os recém-chegados na universidade, carecem de apropriações conceituais para o desenvolvimento desta modalidade de pensamento.

Diante disso, este artigo se justifica pela importância de oportunizar aos estudantes o acesso ao debate conceitual acerca da Cultura Corporal em uma exposição didática, que tem como enfoque principal este público. Além disso, as aulas remotas/a distância que predominaram no ano de 2020/2021 (devido a pandemia do Corona Vírus) escancararam um problema já existente, a escassez e inacessibilidade de textos/livros/artigos para os escolares, o que levou a sobrecarga de trabalho aos professores de todo o Brasil que tiveram que produzir, em *pouquíssimo* tempo, material de estudo para os alunos (videoaulas, textos autorais, adaptações em artigos científicos, indicações de trechos de livros)⁷. Por isso, destinamos este texto a suprir essa lacuna, oportunizando um debate conceitual, pautado na ciência, a partir de uma exposição didática e com uma linguagem sistematizada para este público.

Assim, além de se consolidar como uma produção científica este texto possui uma potencialidade pedagógica, pois visa contribuir com as apropriações teóricas de professores de Educação Física, servindo como material de base ou mesmo didático. No entanto, alertamos que somente pelo planejamento intencional da escola este escrito pode chegar nas mãos dos estudantes com tal finalidade. A Educação Física historicamente não tem materiais didáticos como livros e aportes pedagógicos adequados as diferentes etapas da Educação Básica. Muito embora, quando

⁷ Podemos evidenciar o esforço dos professores do Instituto Federal Goiano, que desde seus planos de ensino já têm indicado a produção autoral de seu material. Os planos de ensino podem ser acessados em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/cursos-superiores-ceres/285-ensino-ceres/documentos-ensino-ceres/11481-planos-de-ensino-2018-3.html> Acesso em: 03 set. 2021.

raramente isto é disponibilizado, está alinhado à perspectiva hegemônica do estado⁸ e da classe dominante, oferecendo um recuo na teoria e esvaziamento do currículo⁹.

Após estes pressupostos de uma produção acadêmica (metodologia, problematização, objetivos e justificativa), indicamos aos calorosos leitores a leitura dos tópicos adiante para que possam entender o que é Cultura Corporal.

O QUE É CULTURA CORPORAL?

Inicialmente podemos dizer que a Cultura Corporal é compreendida como uma parcela específica da cultura em geral, ou seja, dentre tudo que o ser humano criou como produção cultural existe uma parte que denominamos como Cultura Corporal. Segundo Soares *et al.* (1992) o ser humano historicamente cria coisas¹⁰ para satisfazer suas necessidades, e dentre este acervo de coisas (materiais ou não materiais) encontramos o esporte, a dança, o jogo & brincadeiras, a ginástica, a luta e a prática de aventura.

Para a criação destas *coisas*, o ser humano estabelece uma relação fundamental com a natureza: 1) ele depende da natureza para sobreviver; 2) a natureza não oferece as coisas prontas para o ser humano; e 3) o ser humano precisa transformar a natureza com suas próprias mãos para criar coisas e assim satisfazer suas necessidades. Podemos dizer que a natureza proporciona o local e o campo de atuação do ser humano, mas somente pela ação intencional do ser humano sobre a natureza que se produz as coisas necessárias para suprir as necessidades humanas. A ação intencional e transformadora do ser humano sobre a natureza denominamos como trabalho¹¹.

Entendemos que pelo trabalho o ser humano transforma a natureza e cria coisas, mas a necessidade é o ponto de partida para esta ação no mundo: quando o homem tem fome, sede, frio, ele age na natureza criando instrumentos para caçar (e matar sua fome!), instrumentos para armazenar água (e matar a sede!) e tece agasalhos com a pelagem de animais (e acaba com o frio!). Estas são necessidades de primeira ordem, ou seja, para garantir sua sobrevivência. No entanto para Leontiev (2004) nesse processo de criação de coisas, outras necessidades, cada vez mais sofisticadas, vão surgindo, e isso leva a novas ações humanas, também cada vez mais sofisticadas.

⁸ Resguardadas algumas exceções pelo Brasil, como o livro didático de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação do Paraná que contou com autoria dos(as) professores(as) (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2006).

⁹ Uma análise mais explícita disso pode ser vista em Andrade (2020) que apresenta uma crítica a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular.

¹⁰ Instrumentos, objetos, utensílios, roupas, casas, histórias, músicas, poemas, livros, diferentes idiomas e formas de comunicação, entre tantas outras coisas que compõe a cultura do mundo dos homens.

¹¹ Este é um conceito importante para compreender as relações sociais e a constituição humana. O trabalho é uma capacidade tipicamente humana que nos diferencia dos demais animais.

Por que o ser humano escuta música? Por que declama poemas? Por que vai ao cinema? Por que o ser humano dirige um carro? Por que domina diferentes línguas/idiomas? Bom, isso tudo diz respeito, também, ao processo de trabalho, onde ao longo da história foram sendo produzidas, pelo próprio ser humano, novas necessidades. A necessidade de apreciação de uma obra de arte ou de um filme romântico; a necessidade de criar um veículo e dominá-lo; ou a necessidade de se comunicar com pessoas pelo mundo, levou a criação de novas coisas (processo este que se repete a cada nova geração de seres humanos que reproduzem o velho e criam o novo). Assim, vemos que pelo trabalho o ser humano satisfaz suas necessidades mais elementares e superiores, criando cada vez mais um mundo humanizado (LUKÁCS, 2010), pois ao transformar a natureza o ser humano também se transforma, havendo sempre um legado de conhecimento as novas gerações.

Nesse processo de transformação do mundo pelo trabalho, vemos a produção e desenvolvimento da cultura (as coisas produzidas pelos seres humanos) onde podemos destacar uma parcela específica que diz respeito as atividades corporais. O ser humano, ao transformar a natureza, também transforma sua corporalidade, suas necessidades e as formas de dominar seu corpo para diferentes finalidades, e isso, ao longo da história, foi dando origem às diferentes manifestações da Cultura Corporal. Segundo Andrade (2020) o ser humano não nasceu praticando esporte, dançando, realizando megaeventos (Copa do mundo, Jogos Olímpicos etc.), ou fazendo mapas e se aventurando em uma trilha. Pelo contrário, o ser humano, a partir do trabalho, criou e adquiriu essas capacidades específicas ao longo da história.

O ser humano nas atividades voluntárias não se desloca sem intencionalidade, não se movimenta aleatoriamente, não se separa a vida humana do movimento humano, ou seja, o ser humano não se mexe, ele “age”, e esse “agir” transformador entendemos aqui como trabalho. Portanto a atividade corporal humana nunca será apenas deslocamento no espaço, ela é trabalho, ação sobre a natureza. “E esse ato de agir sobre a natureza transformando-a é o que se chama trabalho [...]. Portanto, é pelo trabalho que os homens produzem a si mesmos [...]” (ANDRADE, 2020, p. 9).

Entendendo que a história não é linear, o desenvolvimento da Cultura Corporal se deu em condições objetivas, ou seja, no mundo real cheio de contradições, disputas, contextos históricos e distintos interesses. Neste sentido, a Cultura Corporal está imersa nas dimensões econômicas, políticas e éticas. Isto quer dizer que os interesses e motivações que levaram os seres humanos a correr, nadar, lançar, arremessar e saltar, nos primórdios da humanidade, são distintos daqueles envolvidos na Grécia antiga, que por sua vez são diferentes do feudalismo, e que também se difere da atualidade capitalista.

Então se ao longo da história a Cultura Corporal foi produzida e objetivada no mundo, quais são os temas mais desenvolvidas até hoje? Vejamos o esquema a seguir:

Figura 1 - Principais temas da Cultura Corporal na contemporaneidade



Fonte: Autoria própria

Como temas que constituem a Cultura Corporal, destacamos o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, a luta e as práticas de aventura, como as expressões mais desenvolvidas. Cada um desses temas pode ser considerado como produção do ser humano, ou seja, como parte da cultura em geral. Segundo Taffarel e Escobar (2004) e Andrade (2022), na contemporaneidade os temas da Cultura Corporal atendem distintas necessidades humanas, sejam elas lúdicas, estéticas, artísticas, agonísticas (competição), gnosiológicas (adquirir conhecimento), axiológicas (morais e éticas), religiosas, de tradição popular, de saúde, de fruição no tempo do lazer, entre outras. Essas dimensões humanas presentes nos temas da Cultura Corporal podem ser consideradas como características gerais, que estão em maior ou menor ênfase¹² nos distintos temas da Cultura Corporal (jogo, esporte, dança, ginástica, luta e práticas de aventura).

Do mesmo modo, podemos ver algumas relações essenciais que estão presentes em maior ou menor evidência nos distintos temas da Cultura Corporal: I) controle das ações corporais do outro; II)

¹² Na última seção deste artigo apontaremos as principais características de cada atividade da Cultura Corporal, por exemplo: no esporte o caráter agonístico é predominante, diferentemente da dança que predomina a dimensão estética.

domínio da própria ação corporal; e III) criação de uma imagem artística com as ações corporais. Esta é uma tese de Nascimento (2014) que nos mostra como uma ou outra relação essencial aparece de modo dominante no jogo, esporte, dança, ginástica, luta e práticas de aventura, mas nos alerta que as demais continuam a existir (ainda que de modo subordinado).

[...] o controle da ação corporal do outro como o centro de sua estrutura (o Jogo e a Luta), outras que possuem o domínio da própria ação corporal como centro (a Ginástica e o Atletismo) e outras que possuem a criação de uma imagem artística como o seu objeto central (a Dança e a Mímica), isso não significa que apenas essas relações da cultura corporal fazem ou podem fazer parte das estruturas particulares dessas atividades (NASCIMENTO, 2014, p. 46).

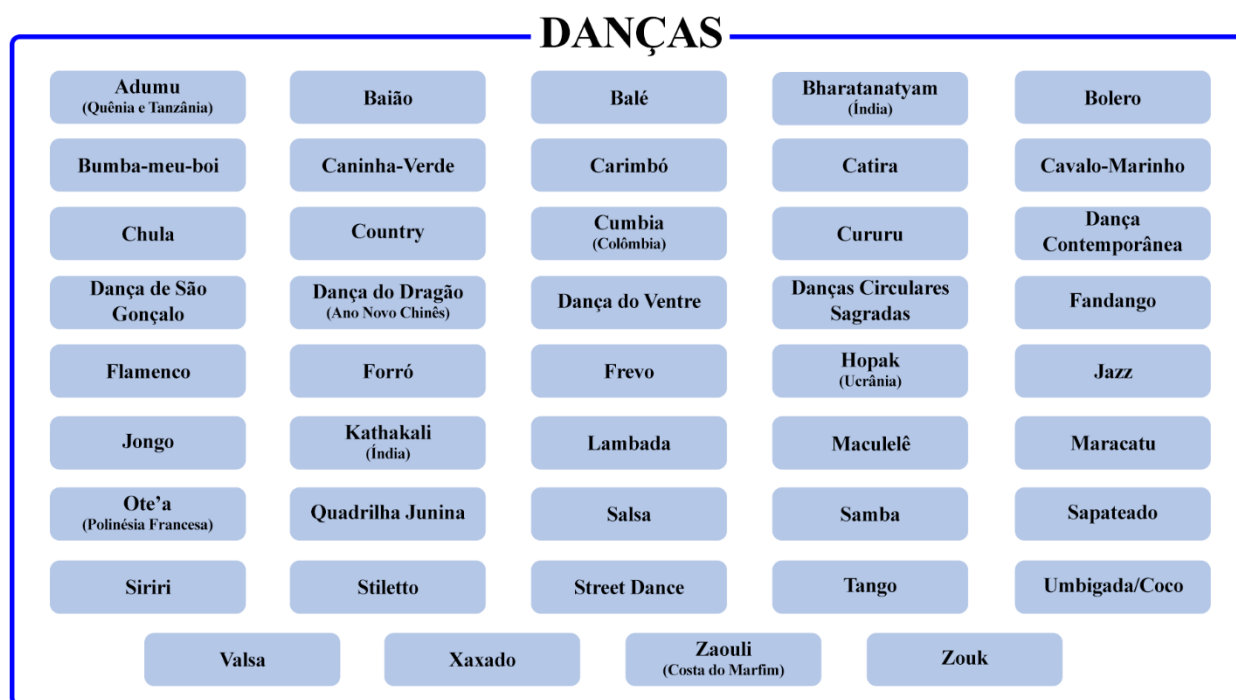
Em Nascimento (2014) podemos compreender como cada relação essencial se apresenta nas manifestações da Cultura Corporal: O *controle da ação corporal do outro* predomina nas atividades/temas que exigem uma relação de objetivos mutuamente opostos entre si, ou seja, quando há uma disputa de duas pessoas ou times para alcançar um mesmo alvo ou meta (exemplo: esporte); O *controle da sua própria ação corporal* predomina nas atividades/temas que exigem o pleno domínio de meios técnicos em relação a metas ou marcas possíveis (exemplo: ginástica); A *criação de uma imagem artística* predomina em atividade de composição e decomposição de uma forma cênica, de uma ideia artística, ou de uma intenção comunicativa pelas ações corporais (exemplo: dança).

Tanto as dimensões humanas, quanto as relações essenciais apresentadas, estão presentes no jogo, esporte, dança, ginástica, luta e práticas de aventura, que, por sua vez, representam os temas da Cultura Corporal. Mas quais modalidades de jogo, esporte, dança, ginástica, luta e práticas de aventura existem no mundo? Quais e onde podem ser vistas, vividas e compreendidas no Brasil? O que predomina no jogo, esporte, dança, ginástica, luta e práticas de aventura que os diferenciam uns dos outros? Essas questões são analisadas na seção adiante.

MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL: jogo & brincadeira, dança, luta, ginástica, esporte e práticas de aventura

Conforme visto na seção anterior, a Cultura Corporal é uma parte importante da cultura em geral e é constituída por grandes atividades humanas que são o Jogo, a Dança, a Luta, a Ginástica, o Esporte e as Práticas de Aventura. Cada uma dessas atividades, consideradas aqui como temas, é constituída por: 1) diversas modalidades, que se expressam em nossas relações no mundo; e 2) características essenciais, que as diferenciam umas das outras. Vamos olhar mais de perto cada um desses grandes temas.

Figura 2 - Dança: diferentes modalidades e expressões



Fonte: Autoria própria

Nós dançamos em festas, folguedos, cerimônias, no lazer, assim como assistimos a espetáculos de bailarinos, expressões artísticas de festas populares, e nos agitamos com os diferentes ritmos musicais das danças. Nestas várias expressões e relações de nossa vida, identificamos diferentes modalidades e expressões de dança, como visto na Figura 2.

Além de identificar modalidades específicas, também podemos compreendê-la por categorias. Existem Danças folclóricas/tradicionais, que são passadas de geração em geração (como a dança do coco e o samba de roda); Danças regionais, que representam costumes de povos (como a catira e o frevo); Danças mímicas e de dramatização (contemporânea); cantigas de roda e danças circulares (ciranda); Danças de salão e eruditas (bolero, valsa e balé); Danças de rua (Funk e Break); e outras diversas possibilidades (BUOGO; LARA, 2011).

A Dança é um dos mais antigos temas da Cultura Corporal, pois acompanha o ser humano desde as primeiras formações comunais. Segundo Chagas (2018) é difícil constatar uma data de surgimento desta atividade, pois há registros desde pinturas rupestres com seres humanos dançando em volta de fogueiras, ou mesmo, de ancestrais expressando ritos e tradições pelo corpo.

Mas, o que é próprio da dança que podemos destacar como elemento essencial? Os trabalhos acadêmicos de Chagas (2018), Nascimento (2014) e Laban (1978) nos ajudam a entender que a dança

possui um caráter expressivo e sensível do humano, possibilitando as pessoas se comunicarem através do corpo, expressando desde sentimentos e afetos, até histórias e tradições. Quando uma pessoa dança forró em uma festa, ela pode mostrar a todos que estão a sua volta sua alegria, enquanto uma bailarina, em um espetáculo do cisne negro, consegue expressar uma profunda tristeza, sendo que, ao mesmo tempo, em um festejo popular como a “folia de reis”, homens vestidos de palhaços encarnam soldados romanos em uma dança caricaturizada. É certo então, que a dança possui um elemento essencial: a expressão artística e comunicativa.

A dança, ao longo da história, foi assumindo outras características, como ritmo, intensidade, espaço, velocidade, técnicas e até mesmo estilos. Chagas (2018) apresenta o percurso histórico da dança que nos ajuda a entender essas transformações: 1) No processo de transformação da natureza o homem foi se exteriorizando pelo trabalho artístico e o próprio senso estético foi sendo formado como objetivação humana; 2) Na Grécia antiga o ser humano passou a ser senhor do seu processo criativo direcionando a arte e a dança para sua própria formação enquanto ser humano; 3) No feudalismo, a ética e a moral cristã fizeram com que a dança sofresse um processo de abandono, se tornando uma expressão profana; 4) Na transição do feudalismo para o modo de produção capitalista (Idade Moderna) constatou-se um acentuado desenvolvimento técnico e artístico da dança, especialmente no seu processo de codificação e profissionalização; 6) No capitalismo, identificamos, ainda, 3 momentos neste desenvolvimento emblemático da Dança: o balé romântico, marcado pelo seu idealismo; a moderna, marcada por sua contestação e autonomia; e a ligeira, danças produzidas pela indústria cultural, no formato de mercadorias, que predominam até os dias atuais.

Diante desse caminho histórico da Dança, podemos constatar que a dimensão artística, o potencial criativo, a tradição e os ritos, o processo técnico e de codificação, como espetáculo, também são elementos importantes desta atividade. E o que a história nos chama a atenção é que em cada período a organização do mundo dos seres humanos determina os rumos que a dança toma, conforme vimos no item 5, a dança tende a se tornar mercadoria.

Sobre a Luta, vejamos abaixo algumas das modalidades mais conhecidas no ocidente:

Figura 3 - Luta: diferentes modalidades e expressões



Fonte: Autoria própria

Assim como ocorre na Dança, a Luta acompanha, lado a lado, a evolução humana. Se analisarmos o processo histórico da formação de civilizações e de sociedades, frequentemente nos deparamos com algum conflito ou alguma guerra, de maior ou menor intensidade. Dos protetores de pequenas aldeias e tribos, aos grandes exércitos de reinos e impérios, uma característica os une, ao mesmo tempo que os distingue: as técnicas de combates corporais.

Ao mesmo tempo em que todas as civilizações possuíam um exército treinado em combates corporais, seja no intuito de defesa ou expansão territorial, cada civilização possuía técnicas e estilos próprios que os distinguiam dos demais. Com a evolução, sistematização e aperfeiçoamento das primeiras técnicas de combate corporal, surgem diferentes estilos de Luta, próprias de cada região, com lendas e crenças que, além de manterem vivas as histórias dos estilos e dos grandes guerreiros, moldam, a partir de conceitos filosóficos, os futuros lutadores, como por exemplo os Samurais e seu código de honra *Bushidô*.

Neste sentido, podemos entender que cada tipo de luta é uma manifestação dotada de trajetória singular, criada pela humanidade a partir de seus interesses sociais, políticos, culturais, econômicos e filosóficos nos vários períodos históricos (REIS *et al.*, 2013). De acordo com Rufino (2014) as lutas apresentam as seguintes características: enfrentamento físico direto; regras; oposição entre indivíduos; objetivo centrada no corpo da outra pessoa; ações de caráter simultâneo; e imprevisibilidade. Para melhor compreensão sobre as características de determinadas lutas, podemos separá-las em categorias. Se analisarmos as lutas que conhecemos a partir da noção de distância chegaremos as categorias¹³ de: lutas de curta, média e longa distância (RUFINO, 2014).

¹³ As lutas de curta distância - representadas pelo Sumô, Jiu-jitsu e Judô; as lutas de média distância – representadas pelo Karatê, Muay Thai, Boxe e Taekwondo, por exemplo; As lutas de longa distância - representadas pelo Kendô e pela Esgrima, por exemplo.

Acompanhado as transformações sociais e culturais da humanidade, as lutas ultrapassam o seu sentido filosófico e de defesa, transformam-se em práticas esportivizadas¹⁴, e insere-se enquanto mercadoria, objeto econômico. Na atualidade frequentemente nos deparamos com a sigla MMA (*Mixed Martial Arts* = Artes Marciais Mistas). Essa luta esportivizada, transformada em um megaevento, possui como característica a junção de técnicas de diferentes modalidades, esvaziadas de seus significados filosóficos e históricos originais, acrescido de violência, brutalidade e sentido econômico, tendo como propósito central manter o público fascinado (REIS *et al.*, 2013).

Sobre o tema Ginástica, algumas de suas manifestações e expressões podem ser vista na Figura 4.

Figura 4 - Ginástica: diferentes modalidades e expressões



Fonte: Autoria própria

Quem já assistiu pela televisão homens e mulheres se equilibrando, saltando e girando nas Olimpíadas? Estas são algumas expressões da Ginástica Artística! E quem já maratonou alguma série ou filme de colegiais, que tem um grupo de Líderes de Torcida (*Cheerleaders*), se equilibrando em uma grande pirâmide humana? Este é um exemplo de Ginástica Acrobática! Quando frequentamos à academia em uma aula de crossfit, buscando desenvolver o condicionamento físico e a força, sabem o que estamos fazendo? A Ginástica de Academia! Estes exemplos, assim como a Ginástica Rítmica,

¹⁴ Na parte final desta seção explicaremos como ocorre esse processo de esportivização, ou em outras palavras, como tudo tende a se transformar em esporte nas atuais relações sociais.

Aeróbica, de Trampolim, Natural e tantas outras, aparecem em nosso cotidiano como expressões da Ginástica.

No entanto, a Ginástica como um dos grandes temas da Cultura Corporal antecede essas expressões singulares, pois aparece na história da humanidade como uma atividade com finalidades específicas, que carrega sentidos humanos importantes. As relações humanas na Grécia antiga foram marcantes para a constituição da Ginástica¹⁵, com destaque aos impactos derivados dos pensamentos e doutrinas espartanas¹⁶ e atenienses¹⁷.

Apesar de suas distinções, tanto em Esparta, quanto em Atenas, se buscava a formação de um indivíduo pela arte, filosofia e desenvolvimento corporal, que neste período histórico teve destaque com a Música e Ginástica. Assim, a Ginástica foi criada com uma finalidade, ligada ao desenvolvimento do ser humano. As provas atléticas eram extremamente ligadas a um viés religioso, pois essas simbolizavam um culto e graças aos Deuses, dessa forma foram criadas as Olimpíadas, jogos Nemeus e outros.

A ginástica vem do grego *gymnastike*, e se traduzida de forma literal significa *exercitar o corpo nu*, porém a grande questão desta palavra está no sentido que ela representa, que é a busca pelo desenvolvimento das capacidades humanas de forma despida de qualquer acessório ou elemento externo que possa ajudar. Em outras palavras, a Ginástica desde sua origem atende a necessidade humana de desenvolver as capacidades de conduta corporal como equilíbrio, agilidade, força, propulsão etc.

Após o marco de seu surgimento na Grécia Antiga, a Ginástica foi se transformando a partir do próprio desenvolvimento da sociedade, onde podemos destacar alguns momentos marcantes: 1) Com a ascensão do cristianismo pelo ocidente, houve uma banalização do culto ao corpo, que agora era entendido como sinônimo do pecado¹⁸; 2) No século XIX, ocorreu na Europa um processo chamado de Movimento Ginástico Europeu¹⁹, que sistematizou a ginástica a partir do pensamento moderno e racionalista, trazendo a ideia de saúde, vigor, energia e moral, traduzidas em métodos para seu ensino – destaque para os métodos Sueco, Francês e Alemão²⁰. 3) Na contemporaneidade, a

¹⁵ De acordo com o livro de Jorge Crespo (1987), intitulado *As atividades corporais: Síntese histórica*.

¹⁶ Esparta tinha como principal filosofia a preparação militar, a educação dos corpos para a guerra. A tradição espartana se pautava na disciplina severa e na moral nacionalista.

¹⁷ A formação se pautava em um equilíbrio entre a vida moral, física, intelectual e estética. Eram oportunizadas atividades corporais diversas, tanto no seio familiar quanto na vida cívica.

¹⁸ Sobre este processo, indicamos Crespo (1987).

¹⁹ Para entender melhor o Movimento Ginástico Europeu e os Métodos Ginásticos, indicamos a leitura do livro de Soares (1994).

²⁰ Existe uma crítica importante sobre os interesses que estes métodos atendiam, pois reproduziam as relações de dominação existentes. Por isso, sugerimos a leitura de Soares (1994), Medina (1983) e Loureiro (1996).

Ginástica incorpora outros elementos para além da educação corporal, e pode ser compreendida a partir de três categorias: competitivas; não-competitivas; e Ginásticas de Academia (FIG, 1995).

Nos itens 1 e 2, observamos que a centralidade da Ginástica na vida humana estava ligada a educação corporal, seja para seu desenvolvimento pleno ou para fins de moralidade. No item 3, percebemos que a Ginástica incorpora outros elementos, como o próprio caráter de disputa técnico-gestual em modalidades competitivas, a dimensão artística/contemplativa em algumas modalidades não competitivas e as possibilidades diversas dentro da academia, que variam desde condicionamento físico até a busca pela qualidade de vida.

No entanto, se observarmos atentamente as características essenciais da Ginástica, desde sua origem até as suas expressões mais modernas, um elemento permanece presente, como algo indispensável, ou seja, essencial. A Ginástica possibilita o desenvolvimento das capacidades básicas do ser humano, pois independente da motivação do praticante, quando ele salta, saltita, gira, rasteja, anda, corre, rola ou desliza em uma modalidade Ginástica, ele busca sua corporalidade para atender determinados fins.

Figura 5 - Jogo: diferentes modalidades e expressões



Fonte: Autoria própria

As várias manifestações e modalidades do jogo vistas na Figura acima, nos lembra como este tema da Cultura Corporal está presente nos diferentes tempos e espaços, seja na rua, nas reuniões de família, nos videogames e celulares, na hora do recreio da escola e até mesmo nas histórias de nossos avós. Os jogos²¹ estão intrinsecamente ligados à sociedade, sendo por ela influenciados e contribuindo para sua reprodução, pois sempre fizeram parte das relações entre os seres humanos e o mundo²².

²¹ Há autores que fazem a distinção entre jogo e brincadeira.

²² Sugerimos a leitura futura de Huizinga (1980), Caillois (1990) e Kishimoto (2000) para aprofundamento nessa relação.

Para Soares *et al.* (1992, p. 65-66), o jogo “é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar imaginariamente a realidade e o presente”. O jogo surge de atividades humanas não produtivas, ou seja, sem a responsabilidade profissional, com a característica de busca pelo lúdico, entendido aqui como divertimento. Apesar de alguns momentos o lúdico não ser alcançado, por uma frustração no jogo.

O Jogo, neste contexto de lúdico, sempre possui uma dimensão simbólica, ou seja, da imaginação ou do faz-de-conta. Isso aparece explicitamente nos jogos de crianças pequenas, quando brincam de casinha ou sobem em uma vassoura e fingem ser um cavalo. Mas, também aparecem nos jogos dos adultos e adolescentes, mesmo que implicitamente. Pensem em um jovem de Ensino Médio, que no cotidiano é tímido e retraído, mas que em uma partida de truco (jogo de cartas), esbraveja, sobe na mesa e dá gargalhadas. Este é um exemplo de situação simbólica implícita, pois ele também está assumindo uma personagem no jogo.

Além da busca pelo lúdico e da questão simbólica, os jogos e brincadeiras sempre possuem regras. Conforme vemos nos estudos de Caillois (1990) todo jogo possui um sistema de regras que definem o que é, e o que não é do jogo, ou seja, o que é permitido e o que é proibido. Estas regras possuem uma característica mutável, pois quem define este sistema de regras são os próprios praticantes, ou seja, a regra é combinada entre quem vai jogar antes da brincadeira começar, pois durante a prática essas regras não podem ser alteradas, para não ter benefício individual.

Sobre a quinta manifestação - Prática de Aventura - alertamos que os leitores já podem ter escutado outros nomes como *Esporte radical*, *Esporte de risco*, *Práticas na natureza*, entre outras. No entanto, entendemos que o termo aventura é o que mais representa este conjunto de atividades corporais. Vejamos algumas modalidades e expressões na Figura 6.

Figura 6 - Prática de Aventura: diferentes modalidades e expressões



Fonte: Autoria própria

O termo aventura já carrega as grandes características dessas práticas, que estão ligadas ao ato de explorar as incertezas que o ambiente físico cria, na geração da vertigem/adrenalina e do risco controlado. A questão da busca pela sensação de vertigem, aquele *frio na barriga* e a adrenalina, *aceleração dos batimentos*, pela incerteza do que está por vir, caracteriza a grande motivação e especificidade dessas práticas. Diferente da Dança, da Luta, da Ginástica e do Jogo, as Práticas de Aventuras possibilitam o acesso do ser humano à uma dimensão da vida bastante específica: a aventura.

Inácio *et al.* (2016) aponta que as Práticas de Aventura possuem “[...] alto valor educativo e por uma busca do (re)estabelecimento de uma relação mais intrínseca entre seres humanos e tudo que o cerca, o que pode culminar com algum avanço para superar a lógica mercadológica do/no lazer [...]”. Este elemento da cultura corporal pode acontecer nos centros urbanos, como é o caso do Skate, Patins e Parkour, ou distantes deles, como é o caso do Balonismo, Rafting e Canionismo. Segundo Andrade, Andrade e Moura (2020) as Práticas de Aventura podem ocorrer na terra, na água e no ar, possibilitando uma reaproximação entre ser humano e natureza circundante.

Este fato também legitima essas práticas, pois a tendência do modo de produção capitalista é expandir cada vez mais a produção industrial e, conseqüentemente, afastar cada vez mais o homem do ambiente natural. Por isso, as Práticas de Aventura também possibilitam momentos de fruição²³ do ser humano com a terra, água e ar, apreciando elementos que estão cada vez mais limitados no espaço urbano.

²³ Podemos tratar neste contexto como apreciação no tempo livre.

Além da classificação das Práticas de Aventura em relação ao meio que se realizam – água, ar e terra –, há outras classificações. Há a classificação sobre o tipo de deslocamento – rolamento, queda livre ou controlada, deslizamento e caminhar/correr; direção – vertical, horizontal e diagonal; tipo de impulso – humano, gravidade, água, vento ou motor; entre outras (INÁCIO *et al.*, 2016).

Figura 7 - Esporte: diferentes modalidades e expressões



Fonte: Autoria própria

Neste item, inicialmente, chamamos a atenção para um elemento importante na formação dos sujeitos sociais: pensar por contradição! Em outras palavras, começar a entender que nem sempre as coisas são *isso ou aquilo, bom ou ruim, vivo ou morto*, ou seja, opostas. Na verdade, a maioria das coisas são *isso e aquilo, bom e ruim, vivo e morto*, tudo ao mesmo tempo. Um bom exemplo é o ser humano, que ao mesmo tempo é natural e social (organismo fisiológico e um ser que vive em sociedade), ao mesmo tempo é bom e ruim (produz arte e produz guerra), e ao mesmo tempo vivo e morto (apesar de estarmos vivos, todos os dias nossas células morrem e permanecem mortas em nosso corpo).

Esta mesma lógica, de se pensar por contradição, se aplica ao esporte, pois o esporte em nossa atual sociedade aparece como a manifestação mais desenvolvida da Cultura Corporal, pelo seu potencial técnico, tático e de lógica interna própria, que eleva a outro nível as capacidades humanas

de dominar sua conduta. Ao mesmo tempo, o esporte limita as atividades corporais à finalidade de competição e disputa, reduzindo qualquer outra dimensão da vida humana como a estética, o lúdico, a filosofia, a história, a fruição etc. Portanto, o esporte nos possibilita o desenvolvimento mais elaborado das atividades corporais, mas, ao mesmo tempo, limita²⁴.

Por isso, vamos entender primeiro as características do esporte e quais sentidos ele assume para nós, seres humanos e, posteriormente, o caráter negativo da esportivização. O esporte dentre os demais temas da Cultura Corporal é o mais recente, pois surge, do modo como conhecemos, apenas na modernidade. Apesar de existirem jogos competitivos muito antigos, a especificidade do esporte se constitui no século XIX, pela rigorosidade das regras, sua autonomia frente às outras atividades corporais, o nível técnico e de codificação exigido, e sua finalidade típica que é a competição.

Os sociólogos Elias e Dunning (1992) nos mostram pelos seus estudos que o esporte é uma atividade organizada, centrada na disputa (caráter agonístico) entre indivíduos ou grupos. Possuem técnicas e exigências físicas, dentre regras universalizadas, que em outras palavras significa dizer que são oficiais, independente de tradições ou regionalismo, as regras são rígidas (diferentes das regras dos jogos e brincadeiras). Outro autor que nos ajuda a entender o Esporte é Damo (2005), que mostra como as confederações e instituições oficiais contribuem para universalização das regras, com finalidade de garantir um equilíbrio durante as competições.

O esporte como marco moderno, possibilita um grande avanço frente aos demais temas da Cultura Corporal, pois diferente das mais antigas, que tinham relação com ritos, tradições, costumes, atividade marciais, entre outras, o esporte possui uma finalidade própria, que é a própria prática esportiva. Podemos dizer que o esporte surge da necessidade pelo esporte, e impacta todas demais atividades corporais nessa dimensão. Diante disso, que é um elemento importante, também aparece um movimento contraditório, pois na modernidade tudo tende a se tornar esporte. As Lutas, a Dança, o Jogo, as Prática de Aventura podem ser esportivizados, quando reduzidos a competições, regras universalizadas e confederados.

Os demais temas da Cultura Corporal ao serem esportivizados, limitam suas outras dimensões (estéticas, de defesa do indivíduo ou nação, lúdicas, de aventura etc.) pela supervalorização do caráter agonístico. No esporte, os *records* e os resultados (vitórias) são os elementos que mais interessam, diminuindo as outras dimensões da vida humana e possibilidades da Cultura Corporal. Esta é uma tendência²⁵ na atualidade e denominamos como esportivização, um processo que tem íntima relação

²⁴ Esta compreensão está presente em Nascimento (2014).

²⁵ Podemos trazer dois exemplos do processo de esportivização: O campeonato *Redbull Paranaúê*, que transforma a *Luta capoeira* (que por sua vez, possui uma série de ritos, instrumentos, códigos, elementos próprios da roda, tradição e longa duração) em um conjunto de técnicas de combate para se ganhar um troféu; e o *surf* como modalidade olímpica,

com os interesses dominantes do modo de produção que vivemos, o capitalismo²⁶. Em resumo, o esporte potencializa as capacidades humanas de dominar sua conduta e de dominar as ações corporais de seu adversário dentro de um contexto de disputa específico, legitimando a finalidade esportiva. E, ao mesmo tempo, limita os demais temas da Cultura Corporal, reduzindo suas potencialidades à dimensão da competição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto apresentou como a Cultura Corporal é produzida pelo trabalho e consumida pelos próprios seres humanos. Podemos entender como a Cultura Corporal é um produto imaterial da humanidade, criada para atender diferentes necessidades e sentidos do ser humano, sejam lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, de proteção, entre outros. As manifestações da Cultura Corporal carregam coaguladas atividades de outros que nos antecederam, por isso foram se constituindo historicamente e, ainda hoje, estão em processo de desenvolvimento.

Neste texto conhecemos o Esporte, a Dança, o Jogo, a Luta e as Práticas de Aventura como as expressões mais desenvolvidas da Cultura Corporal, e as contextualizamos por exemplos e por suas características essenciais. É importante salientar que estes sentidos humanos, que aparecem de forma direta ou indireta nos 6 grandes temas da Cultura Corporal, estão presentes em nossas vidas, estejamos nós como praticantes ou espectadores. Portanto, na medida em que dominamos e entendemos mais estes elementos, podemos nos apropriar com maior liberdade do acervo da Cultura Corporal.

Assim, esperamos que este artigo alcance às escolas de Ensino Médio e as mãos dos jovens estudantes, para que tomem estes conceitos e categorias em sua atividade de estudo e se desenvolvam cada vez mais enquanto seres humanos. Por fim, esperamos que além da contribuição conceitual, este texto possa inquietar os estudantes a compreender a realidade cada vez mais pela contradição.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leonardo Carlos de; ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte de; LIMA, Wanderson Pereira; XIMENES, Priscilla de Andrade Silva. Cultura Corporal: o “movimento” dialético entre homem e natureza. **Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 2, p. e2020007, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46878/praxia.v2i0.10599>. Acesso em: 22 out. 2023.

reduzindo o caráter de fruição entre ser humano e natureza, e a busca pela vertigem e adrenalina à um conjunto de técnicas para se ter uma melhor performance frente à jurados.

²⁶ Sobre a relação entre esporte e capitalismo, sugerimos leitura de Brohm (1982), Taffarel (2016), Giovanni (2005) e Betti (2010).

ANDRADE, Leonardo Carlos de. **Educação Física e pedagogia histórico-crítica: aproximações históricas e apropriações teóricas**. 2022. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

ANDRADE, Leonardo Carlos de; ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte de; MOURA, Sérgio de Almeida. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, e71786, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020.e71786>. Acesso em: 22 out. 2023.

BETTI, Mauro. (Org.) **Educação Física e mídia**. São Paulo: Hucitec, 2010.

BROHM, Jean Marie. **Sociologia Política del deporte**. Ciudad del México: Fondo de Cultura Económica, 1982.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa, Portugal: Cotovia, 1990.

CHAGAS, Regiane de Ávila. **A dialética da dança**. 2018. 151f. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

CRESPO, Jorge. **As actividades corporais**. Síntese histórica. Lisboa: MEC-DGD, 1987.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 2005. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.

ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, v. 1, p. 91-102, dez. 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/22600/20594>. Acesso em: 22 out. 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Gymnaestrada Guide: 10th world gymnaestrada Berlin**. Berlin: DTB, 1995.

GIOVANNI, Geraldo. Mercantilização das práticas corporais: o esporte na sociedade de consumo de massa. **Revista Gestão Industrial**, 1(1), 146-155, 2005. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/184>. Acesso em: 22 out. 2023.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento de cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p168>. Acesso em: 22 out. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LAVOURA, Tiago Nicola. **Cultura corporal e tempo livre em áreas de reforma agrária: notas acerca da educação escolar e da emancipação humana**. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

LEONTIEV, Alexei. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. 2d. São Paulo: Centauro, 2004.

LOUREIRO, Robson. **Pedagogia histórico-crítica e educação física: a relação teoria e prática**. 1996. 284f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba/SP, 1996.

LUKÁCS, György. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Org.). **Periodização Histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, 2016.

MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1983.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da Educação Física, a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. 2014. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

REIS, Adriano de Paiva *et al.* O MMA como “nova” face da luta espetáculo. *In.*: REIS, Adriano de Paiva *et al.* (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e educação física**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas. *In.*: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Orgs.). **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: Eduem, 2004. v. 4. (Práticas corporais e a organização do conhecimento)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Educação Física**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 4ª.ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, Carmen Lúcia. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JUNIOR, Marcílio *et al.* Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200008>. Acesso em: 22 out. 2023.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Perspectivas Pedagógicas em Educação Física. *In.*: GUEDES, Onacir Carneiro (Org.). **Atividade Física: uma abordagem multidimensional**. João Pessoa: Ideia, 1997.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke.; ESCOBAR, Micheli Ortega. **O. Mas, afinal, o que é Educação Física?** Reafirmando o marxismo contra o simplismo intelectual. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, 2004.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia de Ensino Crítico Superadora da Educação Física: Nexos e Determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente/SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14572/nuances.v27i1.3962>. Acesso em: 22 out. 2023.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal e os dualismos necessários a ordem do capital. **Boletim Germinal-on-line**, v. 9, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/germinal/n9-112009.htm#7cultura>. Acessado em 8 fev. 2023.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Aos nossos alunos do Ensino Médio, que dão sentido e motivação em nosso trabalho educativo.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Letícia de Assis

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 11/06/2023

Aprovado em: 16/10/2023

